

Latinos iniciam segundo encontro ministerial

A Comissão Técnica da Conferência de Cartagena, integrada pelos onze países mais endividados da América Latina, inclusive o Brasil, iniciou ontem as deliberações a portas fechadas em preparação ao segundo encontro ministerial sobre uma estratégia comum para enfrentar o problema das dívidas externas.

A reunião realiza-se no Banco Central com a participação de representantes da Argentina, Uruguai, Peru, Chile, Equador, Venezuela, Colômbia, República Dominicana, Brasil e México. O encontro começou pouco depois de o presidente Raúl Alfonsín ter exigido energicamente que se repeitem as possibilidades de pagamento dos países devedores e avisado que as negociações com os credores serão "inconclusivas" enquanto não melhorarem as condições para cumprimento das obrigações.

O presidente falou na abertura da conferência regional da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) para a América Latina e Caribe, assistida por 33 países. A primeira reunião dos onze países da conferência de Cartagena realizou-se nesta última cidade colombiana em junho, oportunidade em que eles decidiram criar um mecanismo de consulta cuja secretaria foi confiada à Ar-

gentina. Coincidentemente com a conferência de Cartagena houve uma alta de meio ponto das taxas de juros primárias, preferenciais ou básicas dos Estados Unidos, o que elevou imprevistamente as dívidas externas regionais.

A comissão técnica precisa decidir o local e data da próxima reunião de ministros da Economia e do Exterior do grupo, prevista inicialmente para o mês que vem.

Em seu discurso à FAO, Alfonsín recordou que, na conferência de Cartagena, as nações participantes comprometeram-se a cumprir seus compromissos externos, mas ratificaram sua decisão de "não postergar o bem-estar de seus povos". Ele criticou "a miopia dos que não compreendem a necessidade de encaminhar as relações econômicas entre as nações em termos mais justos e equitativos" e exigiu que o pagamento das dívidas externas "se adeque às possibilidades efetivas dos países devedores".

O secretário geral da FAO, o libanês Edouard Saouma, disse, por sua vez, que o pagamento dos serviços da dívida externa absorve "53% dos ingressos de exportação" da América Latina, assinalando que, na última década, a dívida regional subiu de US\$ 70 bilhões para os presentes US\$ 350 bilhões.